

Ata 01/2021 - Conselho Municipal da Pessoa Deficiência - CMPD

Grupo de Trabalho: Cultura, Esporte e Lazer

Reunião: 24/02/2021 – início às 13h25/ término 14h52

Local: modo remoto – plataforma do Google Meet - <http://meet.google.com/uqp-ixzh-rfp>

Presentes: Ângela de Almeida Ribeiro, Flávia Boutim, Glauce Lusía Paula Teixeira, Leda Maria Tronco, Luiz Augusto Biasetton, e Nana Roots e Sílvia Souza.

Saudação e apresentação dos presentes

Glauce fala, boa tarde a todas e a todos. Sou mulher com deficiência visual – baixa – visão e perda auditiva leve. Mulher de pele branca, cabelo liso castanho escuro e estou vestida de blusa verde de manga curta e calça preta. Pessoal, a Flávia, a Leda e o Luiz Augusto falaram no chat.

Ângela fala, boa tarde todos, todas e todes. Meu nome é Ângela Ribeiro, sou atriz, dançarina e bacharelada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Sou mulher com deficiência visual, pele branca, cabelo liso com reflexo de luzes. Hoje estou vestida com blusa cinza e calça preta.

Silvia fala, boa tarde pessoal. Meu nome é Sílvia, sou professora da rede pública municipal do ensino fundamental 1. Sou mulher com deficiência física, cabelo curto grisalho e estou vestida com uma blusa rosa regata e bermuda branca.

Luiz Augusto fala, Silvia, qual é o nome da escola que você trabalha?

Sílvia fala,

Naná fala, boa tarde a todas e a todos. Meu nome é Naná Roots sou mulher com deficiência física, muito magrinha, negra de pele clara, com trança Rastafari. Estou vestida com vestido colorido.

Flávia fala, boa tarde a todas e a todos. Meu nome é Flávia Boutim, sou branca, cabelos curtos e castanhos claros, deficiente física, bengaleira, meu Cid é G80.2 (paralisia cerebral grau moderado), faço parte do Conselho do Meio Ambiente (CADES) e UBM – União Brasileira de Mulheres. Gostaria de militar pela causa da pessoa com deficiência em todas as áreas.

Luiz Augusto fala, boa tarde. Sou homem surdo e em reunião utilizo o aplicativo de transcrição simultânea para comunicação.

Leda fala, boa tarde a todos.

Leitura do projeto da Leda

Glauce fala, o projeto “Atividades Culturais nas Favelas” enviado por e-mail no formato Word, consta no anexo I desta ata. Leda, você gostaria de se manifestar?

Leda fala, não.

Glauce fala, alguém gostaria de falar sobre essa proposta?

Silvia fala, achei muito legal, o projeto é fantástico, pode se fazer levantamentos com a Secretaria Municipal de Cultura sobre os equipamentos culturais nas periferias como: CEUs, Ponto de Leitura e outros.

Leda fala, concordo com a Silvia porque acho que é muito bom levar qualquer cultura em todos os lugares. Eu não gosto quando me chamam especial, as vezes respondo que todos são especiais.

Naná fala, gostei muito dessa ideia Leda, dessa intervenção artística nas favelas. Podemos entrar em contato com as subprefeituras.

Ângela fala, com permissão de vocês, Angela Ribeiro falando, gostaria de primeiro lugar parabenizar a ação, bem como também a importância da gente se reúne. Nesse propósito de estar ocupado tais como a professora Sílvia mencionou. Gratidão.

Luiz Augusto fala, achei muito interessante o projeto.

Flávia fala, sugestão: junto 32 prefeituras regionais, mapear as comunidades, as Casas de Cultura de cada sub e associações de amigos de bairros... Verificar acessibilidade das Casas de Cultural e outros espaço.

Luiz Augusto, agradeço sua mensagem, muito importante.

Glauce fala, muito bom Leda.

Ação nos Parques – Diálogos de Diversidade

Glauce fala, a ação em parques – “Diálogos de Diversidade”, é uma resposta a demanda apresentada pela Sílvia e a proposta da Ângela, no sentido de fornecer de modo remoto treinamento de atendimento à pessoas com deficiência e seus familiares para funcionários dos parques na cidade de São Paulo. Essa ação pretende desenvolver rodas de conversa virtual entre os agentes dos parques, pessoas com deficiência e seus familiares. A Ângela pode explicar melhor o projeto “Verde para Todos” elaborado com a Jô Nunes em 2006/2007 no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência – CMPD – SP.

Ângela fala, o projeto “Verde Para Todos”, na primeira edição no Parque Estadual do Jaraguá e na segunda edição no Parque Nacional da Juventude com o objetivo de

incentivar e promover o acesso a esses espaços para todas as pessoas, eu e a Jô Nunes construímos oficinas temática para todo e qualquer tipo de deficiência e técnicas de atendimento para pessoas com deficiência e seus familiares. Acredito que podemos juntos elaborar este projeto com a participação de todos e fazendo assim articulação entre os parques para torná-los cada dia mais acessíveis.

Glauce fala, obrigada Ângela. A proposta da releitura deste projeto que a Ângela apresentou é realizar rodas de conversa com os profissionais dos parques, que o Grupo de Trabalho Cultura, Esporte e Lazer indicar.

Naná fala, interessante, porém acho importante promover um fórum com o poder público, entidades e o Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Leda fala, a proposta da Nana é muito interessante, porém nós fomos mais unidos, nós conseguiríamos mais coisas.

Flávia fala, Glauce, interessante a ideia, porém acho que deve ser mais abrangente... levar ao poder público essa necessidade das pessoas com deficiência. O município treinar os colaboradores dos parques, como acolher as pessoas com deficiência nas suas especificidades.

Luiz Augusto fala, Flávia, isso é verdade, você têm razão!

Glauce fala, concordo com vocês que precisamos dialogar com os profissionais dos parques e o poder público.

Leda fala, sobre ideia dos parques é ótima. Penso que nós devemos conversar com pessoal que dirigem os parques.

Ação em Casas de Cultura – Diálogos de Diversidade

Nana fala, É muito importante a gente lutar pelas rubricas na cultura, no final do ano passado houve uma audiência pública. Por isso acho que quando a gente se une fazemos valer os nossos direitos. O fórum nos fortalecerá nessas lutas.

Flávia fala, eu fazia curso de Moda antes da cirurgia no pé, não consegui mais frequentar por conta da acessibilidade. Mapear os espaços do estado e município... a maioria não são acessíveis. Precisamos fazer valer está Lei da Acessibilidade. A Casa de Cultura Escola de Moda que funciona em um prédio do Estado no Parque Dom Pedro, prédio antigo com escadarias têm muitos cursos bacanas, porém não tem acessibilidade.

Augusto fala, Flávia, precisamos fazer é um dever do Estado.

Flávia fala, então, a Escola de Moda do Parque Dom Pedro é de responsabilidade do Estado.

Glauce fala pessoal, para explicar melhor as ações em Parques e Casas de Cultura, acredito que é uma forma de articular com o poder público a acessibilidade arquitetônica nesses espaços.

Flávia fala, muito bom o fórum é uma excelente ideia.

Augusto fala, Concordo com a fala da Flávia.

Sílvia fala, concordo.

Naná fala, no período que fui conselheira no CMPD, visitamos os espaços culturais, e inclusive visitamos o Centro Cultural do Jabaquara para avaliar a acessibilidade no local, fizemos relatório com fotos e foi para Comissão Permanente de Acessibilidade - CPA para a fim de encaminhar para os órgãos competentes.

Naná fala, Casa de Cultura é de responsabilidade do município e as Fábricas de Cultura é do governo estadual.

Glauce fala, isso mesmo Naná, na cidade de São Paulo têm as Fábricas de Cultura com o mínimo de acessibilidade e as vezes de fácil acesso urbanístico na periferia da cidade de São Paulo.

Leda fala, eu gostei muito de participar nessa reunião. Sim é verdade têm vários lugares culturais sem acessibilidade e alguns parques não tem acesso para nós com deficiência, mas nós devemos cobrar mais dos governos. Eu já cobreí, pois no Teatro do Tendam da Lapa não tinha rampa para nós com deficiência agora no Teatro da Lapa tem rampa.

Encaminhamento

Glauce fala, as propostas apresentadas nessa reunião: Projeto Cultural para Pessoas com Deficiência Moradores das Favelas, Fórum da Pasta de Cultura, Esporte e Lazer e Rodas de Conversa virtual nos Parques/ Casas de Cultura serão encaminhadas para apreciação da presidenta do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência - CMPD. A ata será encaminhada para o e-mail de todos.

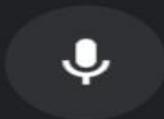
Ata redigida por Glauce Lusia Paula Teixeira



uqp-i...



Silvia



Anexo I – Projeto Cultural para Pessoas com Deficiência Moradores das Favelas

Projeto é levar a Cultura para as pessoas com deficiência que moram nas favelas mostra o sentido da cultura através dos eventos locais que elas moram. É a mistura da arte em cada região de São Paulo.

Esse projeto vai trabalhar e vai procurar dar chances para artistas com qualquer tipo de deficiência que moram nas favelas.

Para isso pode acontecer, precisamos trabalhar com as subprefeituras para pesquisar quais pessoas com deficiência que moram nas favelas para criação cultural. Qualquer tipo de dança, o teatro (Teatro da Rua), qualquer ritmo de música, a poesia e o circo.

O objetivo desse projeto é de misturar os talentos dos artistas com deficiência com os dos artistas jovens que não conseguem chegar até a cultura pois eles não têm acesso ao cinema, ao teatro, as bibliotecas e aos espaços públicos nem têm apoio dos governos.

A programação dos eventos

deve ter apresentações culturais em todas as regiões da cidade de São Paulo oferecendo esperança de um futuro melhor para as pessoas com deficiência que moram nas favelas através da cultura. A cultura, forma de ensinar da riqueza de todas as culturas que nos fazem sentir a força da cultura social de que fazemos parte.

Esse projeto é a expressão da pluralidade de vivências culturais, enfraquece o significado do conviver e do aprender com a presença do outro.

Mas isso não acontece porque o governo fez todos os eventos culturais nos locais lindos da cidade de São Paulo.

Leda Maria Tronco

12 de janeiro 2021